

RUBEM BRAGA.

## O "TÉCO-TÉCO"

COM A FEB NA ITALIA  
— De Rubem Braga, correspondente do DIARIO CARIOCA — Via aerea — 24 novembro 1944

Os "Téco-Téco" da Força Expedicionaria Brasileira estão em ação ha uns cinco dias. Antes de começarem a voar os aparelhos foram solenemente batizados — com o comparecimento de oficiais e inferiores do Exército que serviram de padrinhos, banda de musica, discurso do capelão, Hino Nacional e hinos sacros fotografos, etc. Alguns dos nomes recebidos pelos "Piper Cubs" (que é o nome americano dos "téco-técos"): "Grupo Escola", "Brasil", "Bandeirante", "Santa Terezinha", "Timbiras", "Ceará", "Diogo Junior"... Os nomes, como é de praxe, foram dados pelos padrinhos, mas

houve um sargento mecânico que pediu ao padrinho (o soldado Orlando de Souza) para dar um nome especial ao aparelho de que ele cuida:

— Por favor, batize-o com o nome de "Luly". Isso é uma garantia para o piloto e o observador que vão voar no meu "Téco-Téco". Ele se chamando "Luly" eu trato dele com todo o carinho...

Saiba, portanto, uma pequena cartoca chamada Luly que seu nome está pairando quase diariamente sobre os Apeninos, a uns 3 quilômetros de altura, saudado pelo fogo das metralhadoras alemãs ponto 50 e ponto 30.

## O LUTADOR DESARMADO

O "Téco-Téco" merece a ternura dos correspondentes porque tem isso de pareci-

ESCREVE DIRETAMENTE DO "FRONT" PARA O "DIARIO CARIOCA"

## — PASSARO INDEFESO

com ele, nesta guerra cheia de armas de todos os calibres: não tem arma nenhuma. O avião é bastante conhecido para que eu o descreva. Leva duas pessoas: o piloto, que é um tenente da Aeronautica e o observador, que é um oficial da Artilharia. O peso regulamentar que ele pode levar é 180 quilos — peso que ás vezes é excedido, por causa das pesadas roupas de lã e botas que os dois homens levam. O "Téco-Téco" é lerdo por officio: se ele andasse muito depressa o observador não poderia ver nada direito. Geralmente ele se "arrasta" a uma velocidade de uns 120 por hora. A altura em que voa o protege (embora não com segurança) das balas das metralhadoras (se uma simples bala incendiaria o atinge ele provavelmente pega

fogo) mas está perfeitamente exposto a qualquer disparo de artilharia anti-aerea.

Por que a artilharia anti-aerea alemã não alveja esses passaros indefesos? Não é, está visto, por camaradagem. E' que a função do "Téco-Téco" é, principalmente localizar as baterias inimigas. Se um canhão nazista atira no "Téco-Téco" e erra (os primeiros tiros em geral erram) é o mesmo que ele estar berrando: "estou aqui!" O observador, pelo radio, dá á nossa artilharia a posição da baterla inimiga — e ela não escapa.

Até hoje — me informa o primeiro tenente João Leite Soares — nossos "Téco-Técos" (ou mais burocraticamente: os aparelhos da Primeira Esquadrilha de Ligação e Observação da FAB ao serviço da FEB) ainda

não fizeram o trabalho de orientação dos tiros de artilharia, empregando estes primeiros dias em reconhecimento geral do terreno.

Como paisagem — dizem — é lindo. O observador domina os picos dos Apeninos, coroados de neve brilhante. Vê de longe o mar e vê, encravadas nos vales, ou guardando as passagens ao sul e ao norte das montanhas soberbas as cidades — como por exemplo Florença e Bolonha — e mais uma chusma de outras, e vilarejos que vivem tambem destinos diversos: uns ainda ocupados pelos nazistas, outros já de posse dos aliados. Entre essas povoações que se plantam nos vales e nas encostas estão as montanhas onde se trava a luta. O "Téco-Téco" paira sobre essa terra de ninguém, avançando apenas o bastante

(O "Téco-Téco" - Nov. 44 - FEB)

pg 72

101

# DA GUERRA

para localizar as posições inimigas, sem precisar sobrevoá-las.

## OS CAÇAS NAZISTAS

Quando o piloto de um "Téco-Téco" vê um caça nazista ele experimenta exatamente a mesma sensação de uma pomba ao ver um gavião esfomeado. Frágil, completamente desarmado e lerdo, ele não tem defesa nenhuma, e só uma tenuíssima esperança lhe resta de descer a tempo. Enfim, o melhor que o piloto faz — ou eu faria no lugar dele — é (como aconselhava o poeta Manuel Bandeira ao tuberculoso sem remédio) as-sobiar um tango argentino, e se considerar um homem feliz se puder saltar de para-quedas. Isso, está visto, se não houver perto al-

gum caça aliado para brigar com o outro.

Mas a triste situação da pomba e do gavião não aconteceu até agora e provavelmente não acontecerá, por esta boa razão: os nazistas não dispõem de aparelhos para caçar os nossos "Téco-Técos", pois um caça nazista que apareça por estas bandas não tem muitas probabilidades de voltar à base. Assim nossos aparelhos esvoaçam quase à vontade (não digo à vontade porque o fogo das metralhadoras não é nada confortador) esquadrinhando as grimpas e os socavões de onde os nazistas procuram barrar o acesso ao vale do Pó — que nossos homens vêem lá do outro lado das montanhas, povoado de cidades e aldeias, os campos lindos com um jardim — um jardim proibido.

14. 1. 45

falta "Em Florença" — 25 dez. 44  
FEB pg 98

falta "Imprensa de trincheira"  
dez. 44  
FEB pg 115

falta "Linguagem" 13 dez 44  
FEB pg 120

falta "Experiências das 44"  
FEB pg 125

102